

Pardo-Suíço

Notícias



Editorial

Grandes perspectivas

Há um certa euforia pairando sobre o agronegócio brasileiro e não é para menos. Commodities importantes como soja, milho e trigo subiram assustadoramente neste início de ano, garantindo remuneração histórica aos seus produtores. Isso significa mais recursos para investimentos. Para se ter uma idéia, somente a soja subiu mais de 50% a saca. E os incrementos não ficam somente nestes itens. Como podemos observar em números divulgado pelo Centro de Pesquisas Avançadas em Economia Aplicada (Cepea - Esalq/USP), nesta edição, o leite produzido no Brasil começa a tomar os mesmos rumos que a carne. Nossa competência na produção está ampliando a distribuição interna e rompendo fronteiras, atraindo divisas para o País, pelas exportações crescentes.

Sendo assim, ficou fácil compreender o porquê do produtor brasileiro estar reequipando as instalações de sua leiteira e pagando entre R\$ 4 mil e R\$ 5 mil por novilhas comerciais. Depois de décadas de apertos e injustiças, uma luz no fim do túnel brilha com muita intensidade. Neste contexto e por reivindicações de seus associados, a diretoria da ABCGPS decidiu por uma Nacional da linhagem leiteira itinerante. Em 2008, ela vai para a Festa do Boi, em Paranmirim (RN), possivelmente a maior mostra da raça realizada no Brasil nos últimos anos. Mais de cinco outros estados da federação já garantiram presença, o que vai conferir representatividade ao evento, além de proporcionar uma vitrine que há muito não observávamos no Nordeste, hoje, a fronteira de maior potencial de crescimento no agronegócio.

Logo, é com muita satisfação que percebemos nas últimas semanas os primeiros movimentos de organização dos criadores locais, bastante entusiasmados e cooperativos. Para 2009, Minas Gerais deverá receber o evento. Quanto à linhagem de corte, ainda não recebemos manifestação oficial, mas contamos com o oportunismo de seus selecionadores.

Herbert Wickbold Filho
Presidente



Os novos tempos de prosperidade na atividade leiteira tem cor:

E ela é parda!

Nacional do leite vai para o Rio Grande do Norte em 2008

Após consultas as filiadas regionais, por meio de correspondências datadas de 11 de dezembro de 2007, sobre o interesse na realização das próximas nacionais, tanto da linhagem de corte como da de leite, a diretoria da ABCGPS obteve somente os estados do Rio Grande do Norte e de Minas Gerais, com manifestações de interesse em realizar os eventos, especificamente, a exposição nacional da linhagem leiteira. Para a recepção da de corte não houve qualquer manifestação de interesse, por parte das filiadas.

Portanto, na última reunião de dire-

toria, realizada em 16 de fevereiro último, os dirigentes decidiram que a XXIV Exposição Nacional da Raça Pardo-Suíço (linhagem leiteira) acontecerá na cidade de Natal, capital do Rio Grande do Norte, no período de 11 a 18 de outubro de 2008, integrando a programação da 46ª Festa do Boi, feira tradicionalmente realizada no Parque de Exposições Aristófanos Fernandes, em Parnamirim/RN, cidade pertencente à Grande Natal. Também ficou decidido pela diretoria que, para 2009, a XXV Nacional, acontecerá no final do mês de maio, no Parque da Gameleira, em Belo Horizonte/MG.

Jiggy é a "nata" da pecuária: 2.824 libras de gordura

Lime Rock Frolic Jiggy estabeleceu o novo recorde da raça em produção de gordura, com um total de 2.824 libras de gordura, em lactação de 365 dias. Jiggy é de propriedade de Amanda Lee, da Fazenda Sunburst Swiss em DeForest, em Wisconsin (EUA). Amanda adquiriu a JIGGY da Fazenda Lime Rock Swiss, localizada no estado de Ilínois, ainda quando ainda era novilha. Jiggy alcançou seu lugar no livro de história da raça como a nova campeã em produção de gordura. Ela, com 365 dias de lactação, produziu 37.970 libras de leite, 2.824 libras de gordura e 1.226 libras de proteí-

na. Através de cálculos ela conseguiu alcançar a fenomenal marca de 57.814 libras de Energia Corrigida do Leite (ECM). Ela realmente é a "Nata" da raça Pardo-Suíça. Jiggy superou a fantástica fêmea Sun-Made Jetway Shatzi ET, que tinha a marca de 2.766 libras de gordura produzidas, mas Shatzi matém o recorde de leite e proteína com 53.460 libras de leite e 1.903 libras de proteína. Jiggy tem uma classificação de 85 pontos e é filha de R Hart BC Collection. Sua mãe Lime Rock Arna Frolic foi também recordista com as seguintes marcas: 32.420 libras de leite, 1.467 libras de gordura e 1.131 libras de proteína.

CURTAS

• Um grande notícia vem de Minas Gerais. O ex-presidente por dois mandatos da ABCGPS, **Alberte Vilela**, com propriedade em Campo Belo (MG), volta à militância na raça, desta vez reassumindo a presidência da Associação Mineira de Criadores de Gado Pardo-Suíço. O selecionador, que possui importantes fêmeas em programa de coleta de embriões, é bastante querido e reconhecido por sua história na raça: ele é um dos responsáveis pelas importações que mudaram os rumos da raça no Brasil.

• Em reunião realizada em 6 de dezembro de 2007, a Diretoria da Associação Brasileira de Criadores de Gado Pardo-Suíço (ABCGPS) aprovou um aumento no valor do registro de **fêmeas mestiças**, que passa a custar R\$ 25,00. Como esse tipo de rês não entra na composição do valor da mensalidade e, também, porque uma vez registrados, ele pode atravessar as barreiras fiscais isento de impostos, a diretoria decidiu por aplicar a nova taxa. A entidade espera assim arrecadar mais e devolver melhores serviços aos seus associados.

Touros mais utilizados

Em levantamento da ABCGPS sobre touros doadores de sêmen mais utilizados nas coberturas comunicadas, destacam-se os seguintes em relação aos meses de:

SETEMBRO/2007

Linhagem Leiteira

1º. ZEUS –	9,45%
2º. DENMARK –	4,15%
3º. LEADER –	3,46%
4º. PRESTIGE –	3,00%
5º. BRANDON –	2,76%

Linhagem de Corte

1º. ADÉLIO –	2,76%
2º. NERU –	1,61%
3º. UELI S PRIDE –	1,38%
4º. MEDOR –	1,15%
5º. VERNON –	0,69%

OUTUBRO/2007

Linhagem Leiteira

1º. ZEUS –	8,80%
2º. DENMARK –	8,31%
3º. COMET –	8,07%
4º. LEADER –	4,61%
5º. PALADIN –	3,91%

Linhagem de Corte

1º. VERNON –	1,47%
2º. TRACE NEGRI –	1,22%
3º. HOSLI –	0,98%
4º. CONCORDE –	0,73%
5º. SUCESSOR –	0,49%

NOVEMBRO/2007

Linhagem Leiteira

1º. ZEUS –	7,42%
2º. PALADIN –	6,45%
3º. AGENDA –	3,55%
4º. PRESTIGE –	3,22%
5º. AURUM –	2,90%

Linhagem de Corte

1º. GRAL –	2,26%
2º. CONCORDE –	1,94%
3º. TRACE NEGRI –	1,61%
4º. POLLED POWER –	1,29%
5º. REMO –	0,97%



Pardo-Suíço sentirá falta de um dos seus mais notáveis

O ano de 2008 começou triste para os criadores de Pardo-Suíço do Brasil. Walter Ruprecht nos deixou

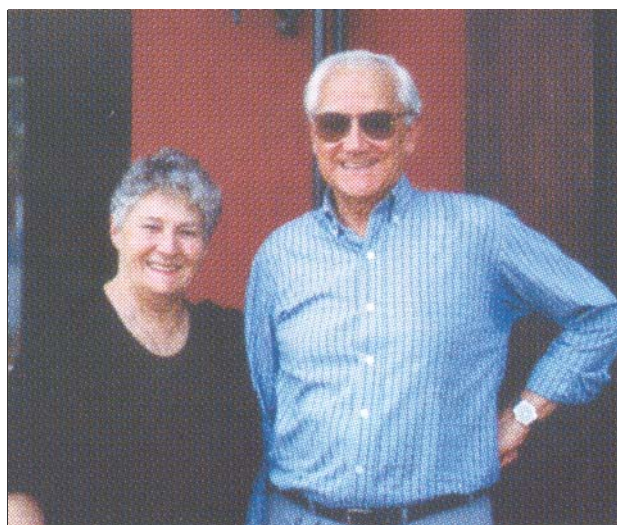
Um dos importantes nomes do criatório paulista e do Brasil da raça Pardo-Suíço linhagem leiteira nos deixou no início deste ano. Trata-se de Walter Ruprecht, selecionador que construiu importante marca na história recente da raça. Empresário bem-sucedido no segmento de equipamentos médicos de precisão pela Micronal, tornou-se selecionador em meados da década de 90. Curiosamente, sua propriedade na época, o Sítio do Terceiro Lago, ficava em área urbana da capital, mais precisamente nas margens da represa de Guarapiranga, onde também possuía residência. A idéia de torná-la área produtiva era exatamente para impedir invasões, já que a área urbana (Jardim Ângela) crescia para dentro da propriedade com muita rapidez.

Investiu na melhor genética disponível da época, mas o aprendizado foi bastante duro.

Agora pecuarista, Walter precisava construir um modelo próprio de exploração, adaptado às condições do Sítio, que eram bastante adversas. Entre suas principais ações, cercar-se de profissionais competentes foi a de maior resultado. Junto com eles, os filhos, a esposa Florence e seu fiel escudeiro, Pedro do Amaral (o Pedrão), Walter Ruprecht, um suíço que se transferiu para o Brasil nos anos 60, driblou as dificuldades e edificou um criatório notável, tanto em termos de produção leiteira quanto de conformação e genética. O sucesso não tardou e a participação em grandes exposições trouxeram o reconhecimento.

Depois de várias mostras estaduais, em São Paulo, ao lado de nomes como

Joffre Nogueira Filho, Arthur Cesar Whittaker de Carvalho, Silvio Ciampaggia, entre outros, obteve premiações importantes. Em uma segunda etapa, rompeu as fronteiras de São Paulo e foi disputar com brilho pistas pesadas como a de Belo Horizonte e de Castro. Mas o ponto alto de seu trabalho foi alcançado, mesmo, em 2002, quando WR Allegra Patrick sagrou-se Grande Campeã Nacional, na Expomilk. No ano seguinte seria a vez



O casal Florence e Walter Ruprecht

de outra fantástica matriz G3I Cissa Henry Emory conquistar o mesmo título, obtendo ainda o de Melhor Úbere. As fêmeas bateram importantes animais da raça, na época, inclusive os de origem importada (EUA).

Criadores e diretoria da Associação Brasileira de Criadores de Gado Pardo-Suíço (ABCGPS), entidade que muitos serviços importantes recebeu de Walter Ruprecht, faz questão de deixar aqui seus mais sinceros agradecimentos e também de seus sentimentos de solidariedade e respeito à sua família, colocando-se à disposição para auxiliar e colaborar no que for possível, de modo que as boas sementes deixadas por este ilustre companheiro continuem a germinar.

Pecuária perde Marco Antônio Volta

Faleceu em São Paulo, no sábado, 1º de março, Marco Antônio Volta, reconhecido por seu trabalho em favor da disseminação da inseminação artificial no Brasil. Nascido na capital paulista, em 1949, Volta lutava contra o câncer há mais de um ano.

No início da década de 70, Volta foi um dos fundadores da Pecplan e, dois anos depois, se tornou diretor comercial da Lagoa da Serra. Em maio de 1973 criou sua própria empresa, a Volta Agropecuária e Industrial, que segue com representações de sêmen e produtos para inseminação artificial sob o comando de Flávio Augusto Matoso, até então seu braço direito.

Com gênio forte e sem travas na língua, Volta ficou conhecido pelos amigos pelo tino comercial e pela força com que defendia suas idéias. Foi um dos fundadores da Associação Brasileira de Inseminação Artificial (Asbia), que chegou a presidir, e sempre lutou para que entidade ocupasse um papel de importância no setor, além de trabalhar para que esta tivesse sua sede própria.

“Volta foi uma pessoa de grande importância para o fomento da inseminação artificial no Brasil. Trabalhou para que a Asbia ocupasse papel de referência na representação das empresas do setor”, comenta o atual presidente da entidade, Lino Rodrigues Filho.

Trouxe contribuições para as raças de corte, mas foi em meio aos rebanhos leiteiros que mais se destacou. Foi colaborador da associação nacional da raça Holandesa em gestões na década de 90 e trabalhou em prol da formação da Associação Brasileira de Criadores Gir Leiteiro (ABCgil). Tanto que em 2006 foi reconhecido como presidente de honra da entidade.

Marco Antonio deixa três filhas e um exemplo de alegria e persistência por seus ideais. A cerimônia fúnebre foi realizada no próprio sábado, no crematório do cemitério Horto da Paz, em Itapeirica, SP (Fonte: DBO Rural).

Crescem produção, consumo e exportação

A produção brasileira de leite sob inspeção aumentou 9,88% de janeiro a dezembro de 2007, segundo o Índice de Captação de Leite (ICAP-L) do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea), em comparação a 2006, frente a uma média de 6,6% dos últimos 10 anos. Os preços pagos aos produtores também subiram 38,8% em relação ao mesmo período, segundo resultado da pesquisa dos Ativos da Pecuária de Leite, divulgados hoje pela Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA). Para o presidente da Comissão Nacional de Pecuária de Leite da CNA, Rodrigo Alvim, “os aumentos da oferta e do preço do leite se justificam pelo aumento do consumo interno e a ampliação das exportações de leite”.

O crescimento das exportações de lácteos bateu novo recorde no período de janeiro a dezembro de 2007, quando totalizaram US\$ 299,5 milhões. Além dos compradores tradicionais do produto brasileiro, novos importadores, como a Venezuela, aumentaram a demanda prin-

cipalmente pelo leite em pó e pelo leite condensado/evaporado nacionais. Para este ano, a perspectiva é de manutenção deste crescimento. Em janeiro, por exemplo, foram exportados US\$ 40,6 milhões, cujo valor é 205,2% maior do que os US\$ 13,3 milhões exportados no mesmo mês do ano passado.

Os Ativos da Pecuária de Leite mostram, no entanto, significativo aumento nos custos da atividade produtiva, causado principalmente pelo crescimento nos preços dos concentrados entre outubro de 2007 e janeiro de 2008 e nos reajustes do sal mineral no início deste ano. “O custo da alimentação do rebanho poderá limitar a manutenção das margens que o produtor obteve no ano passado”, argumenta Alvim, com base nos resultados dos painéis realizados em 17 regiões produtoras do País, como parte do projeto dos Ativos do Campo. Nos quatro meses pesquisados, o preço do milho chegou a ser reajustado em 27% na média de Goiás, ficando mais caro em 10% no Rio Grande do Sul.

Quanto ao farelo de soja, a maior alta foi de 18% no Paraná e a menor, de 0,25%, em Minas Gerais. Segundo o presidente da Comissão Nacional da Pecuária de Leite da CNA, os concentrados representam 64,4% dos gastos dos produtores com a alimentação do rebanho leiteiro.

Outro fator que desequilibrou o planejamento de custos do produtor no início de 2008 foram os reajustes dos preços do sal mineral. Conforme o levantamento do Cepea, o sal mineral (90g de fósforo) aumentou em média 8% em Goiás, entre dezembro de 2007 e janeiro de 2008. No mesmo período, os reajustes atingiram 9% em São Paulo e 21% em Minas Gerais. Os painéis realizados no final de 2007 mostram que a suplementação mineral representa de 4% a 15% do custo operacional efetivo das propriedades leiteiras de Goiás, entre 3% e 4% em Minas Gerais e de 2% a 6% em São Paulo. “O principal responsável por esses aumentos é o fosfato bicálcico, que representa boa parte do custo do sal mineral”, explicou Alvim.

Produção de leite de 2007 é 10% maior

Pesquisas do Cepea (Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada), da Esalq/USP, mostram que o volume de leite captado pelas empresas continua batendo recorde. De acordo com o Índice de Captação de Leite (ICAP-L/Cepea), a produção de janeiro a dezembro de 2007 foi 9,88% superior à de 2006, com destaque para São Paulo, onde o volume aumentou 19,15% no mesmo período.

Em Minas Gerais, principal estado produtor nacional de leite, o aumento ficou na casa dos 6%, o que é considerado bem expressivo, já que o estado produz cerca de 28% do total de leite do País, segundo dados do IBGE do ano de 2006.

Em dezembro, especificamente, o crescimento da produção nacional – seis estados (MG, RS, SP, PR, GO e

BA) – foi de 2,81% sobre novembro. No último mês do ano passado, a produção foi 19,14% maior que a de dezembro de 2006.

A tendência de aumento da oferta, porém, tem perdido força, o que é típico desta época do ano. Dezembro normalmente é o mês com maior volume, e a partir de janeiro, a produção começa a diminuir.

Os preços do leite recebidos pelos produtores encerraram janeiro em queda – já é o quarto mês seguido de desvalorização. A média nacional dos sete estados pesquisados pelo Cepea foi de R\$ 0,6666/litro (referente às entregas em dezembro), sem descontar impostos e frete, recuo de 2% ou de pouco mais de 1 centavo por litro em relação à média do mês anterior.

Apesar da queda, o preço médio de janeiro superou em 33,6% a média ob-

tida com os preços de janeiro dos últimos sete anos – de 2001 a 2007. Desde agosto de 2007, o preço médio tem estado mais de 25% acima das médias dos últimos anos.

Para o pagamento de fevereiro (relativo à produção de janeiro), 61% dos agentes consultados pelo Cepea (produtores e representantes da indústria) apostam estabilidade de preços. Trinta e dois por cento já acreditam em aumentos, e 8%, em novas quedas.

No Rio Grande do Sul, a aposta em estabilidade no próximo pagamento é feita por 89% dos agentes consultados e, em Minas, por 81%. Já para a maioria dos agentes de Goiás (56%), a aposta é de aumentos nos preços. A tendência se sustentou dessa forma ao longo de todo ano de 2007.

Setorização dentro da fazenda leiteira

Tem sido objeto de muita discussão o modo de calcular os custos (sejam eles fixos ou variáveis) na atividade de pecuária leiteira. É bastante comum ler e ouvir vários técnicos que, com diferentes metodologias sobre a mesma situação, normalmente chegam a resultados que não se assemelham ou que provocam ainda mais discussões. Isto também acontece de forma intensa na pecuária de corte e, geralmente, os fatores de maior discórdia se concentram nas áreas de amortização do capital investido (terra, animais, equipamentos e instalações) e na remuneração dele (juros, período de amortização, taxas de retorno, comparações com outros investimentos e o montante de retiradas dos proprietários).

É bem verdade que sobre este tema cabem várias interpretações, pois existem diversas formas de se chegar aos números que indicariam a rentabilidade da atividade, cada um deles levando em conta fatores como o objetivo dos proprietários, a vocação da propriedade, a eficiência com que é conduzida a atividade, a produção obtida e a velocidade com que se quer chegar ao objetivo traçado.

Porém, existe uma forma bastante simples de se chegar a números interessantes dentro da fazenda leiteira, que considera todas estas variáveis citadas, auxiliando no cálculo do custo final da atividade. A setorização da propriedade funciona como se tivéssemos várias propriedades dentro da fazenda, com características peculiares, como custos específicos e receitas próprias. Pode parecer uma complicação a mais, pois estaríamos multiplicando a discussão, mas, na verdade, a divisão da atividade em setores operacionais simplifica a metodologia, dando maior imparcialidade nos números e facilitando a visualização das falhas em qualquer das etapas do processo produtivo.

Mesmo fazendo a setorização da propriedade, somos obrigados a estipular algumas regras de âmbito geral, antes de iniciarmos as avaliações. O primeiro passo, portanto, é definir alguns parâmetros que serão aplicados em qualquer setor dentro da fazenda, dando condições da criação de alguns índices comparativos. O período de amortização dos investimentos e a taxa de juros sobre o capital empregado são os principais. A taxa de juros pode ser definida de acordo com a atividade concorrente para cada setor ou

pela maior taxa encontrada dentro dos diversos setores dentro da fazenda, ou ainda, pelo valor de alguma aplicação bancária. No caso do período de amortização, é sabido que existem normas internacionais que estabelecem a quantidade de anos para cada fator de produção: instalações, equipamentos, animais, etc., em função de sua vida útil.

A implantação do sistema é simples e não altera muito a rotina da propriedade, pois também é baseada em anotações. Portanto, é fundamental que os registros dos recursos dispensados (tanto para investimentos, quanto para manutenção) sejam bem organizados e de forma que se consiga dar um destinatário a eles. Assim, o próximo passo é configurar cada setor dentro da fazenda, denominando-os e caracterizando seus custos e receitas. Por exemplo, o setor de produção de alimentos volumosos vai vender a silagem, o pasto, a capineira ou o feno (o que for) ao setor de alimentação, sempre utilizando o valor do custo de produção nesta operação. Note que nesta simples divisão de responsabilidades já obtemos o custo do alimento produzido na fazenda, sem para isso utilizar estimativas, nem sempre condizentes com a realidade da região. Além disso, teremos condições de verificar se este setor é eficiente e se está com o custo de produção alto ou não, identificando um ponto de estrangulamento do processo produtivo.

Dessa mesma maneira pode ser feito com outras receitas de outros setores como: o esterco aplicado na lavoura (que entraria como receita do setor de manejo de animais), os serviços de máquinas (cuja receita tem como base o cálculo do valor da hora-máquina, entrando para o setor de mecanização ou agrícola), o uso da fábrica de ração e etc.. A mesma filosofia aplica-se nos investimentos e gastos: a compra de cimento para reforma ou reparo da sala de ordenha, não poderá ser contabilizada para o setor de produção de alimentos volumosos, assim como a aquisição de uma ensiladora mais moderna não poderá ser considerada como investimento do setor de manejo dos animais. O correto seria colocar o custo do cimento no setor de ordenha e o custo da nova máquina no setor de produção de alimentos volumosos, ou ainda no setor de máquinas, dependendo da organização de cada propriedade.

Com relação aos custos comuns a mais de um setor ou aos investimentos que beneficiarão toda a propriedade e não se encaixam a nenhum setor, a recomendação é estipular uma porcentagem de participação para cada setor existente. Esta porcentagem não precisa ser equivalente e deve considerar o setor que mais se utilizará do recurso. Alguns exemplos são o salário de funcionários que desempenham várias funções, a consultoria ou assistência técnica não específica, alguns impostos, energia elétrica, etc...

É importante salientar que a divisão em setores permite que o proprietário priorize algumas atividades dentro da fazenda, caso o resultado em determinado setor esteja bem aquém do planejado. Assim, por exemplo, é possível optar por não criar as novilhas na propriedade, quando se chega à conclusão que este é um setor deficitário dentro do sistema adotado ou que os custos de criação não tem mais como serem reduzidos. É preciso analisar também se o mercado oferece produtos de igual ou melhor qualidade a preços mais atraentes. Esse contexto pode ser extrapolado para o setor de máquinas, agrícola ou o da fábrica de rações, sempre analisando os custos de mercado e da concorrência.

O sistema fica ainda mais interessante quando na propriedade são realizadas mais de uma atividade, adicionais à pecuária leiteira. Nesta situação temos uma maior otimização de setores como o de máquinas e o de produção de alimentos, que não ficam ociosos, evitando o aumento de custos de manutenção e depreciação sem que haja atividade para diluí-los.

De qualquer maneira, para setorizar a propriedade é preciso planejar antecipadamente e estrutura a ser montada e realizar as alterações de forma definitiva e nunca provisória. A administração deve estar consciente das mudanças e ter pulso firme para que elas sejam implantadas com seriedade e de forma eficiente. Assim, no momento de realizar o balanço total da atividade o resultado aparece limpo e claro, com a identificação dos pontos falhos na atividade.

Eng. Agro. Paulo José Araripe Costa, da PROJEPEC - Projetos & Consultoria Agropecuária; e Eng. Agro. Alexandre de Campos Gonçalves; pós-graduando em Ciência Animal e Pastagens - Esalq/USP.

Hora de encerrar a estação de monta

Muitas propriedades encerraram sua estação de monta em fevereiro. Independente da duração da estação ou do manejo adotado, chegou a hora de fazer um balanço da estação passada

Se o manejo escolhido foi o da inseminação artificial, é preciso avaliar o desempenho lote a lote. Quantas vacas do lote foram inseminadas? Qual a porcentagem de animais inseminados e de retorno ao cio (2ª e 3ª dose)? Se o resultado não foi satisfatório, é bom considerar o repasse com touro para garantir a prenhez das vacas que podem estar vazias e analisar as possíveis causas das falhas da inseminação para correção.

Fatores como qualidade da mão-de-obra (inseminador), estado nutricional das vacas, touro que pode ter “pulado” no lote durante a estação, podem causar impacto no resultado final da estação de inseminação. A grande verdade é que o desempenho da estação de monta deve ser acompanhado do seu início até o término, principalmente no caso da inseminação, para monitorar uma possível queda brusca no total de vacas inseminadas e conseqüente prejuízo na próxima safra de nascimentos.

Os touros, tanto os destinados ao repasse como aos lotes de monta natural devem ser escolhidos cuidadosamente e é imprescindível o uso de animais com avaliação genética positiva. Um meio de ter certeza da qualidade genética dos touros é utilizar reprodutores com CEIP (Certificado Especial de Identificação e Produção), certificado com aval do Ministério da Agricultura que garante que o tou-

ro esta entre os TOP 20% da sua safra.

Somente assim o criador poderá garantir que os bezerros frutos desse repasse terão qualidade superior, com melhoria da produtividade ao longo das gerações. É prejuízo certo utilizar bons touros na inseminação e fazer repasse com touros de qualidade duvidosa. A uniformidade da produção conta pontos da hora de vender a bezerrada.

As vacas que não deram cio durante a estação de monta devem ser analisadas com cuidado, para verificarmos se há algum problema de fertilidade. Fêmeas inférteis devem ser descartadas do rebanho.

Se o manejo adotado for de monta natural, é hora de separar os touros das vacas e realizar uma inspeção detalhada nos animais. É importante verificar o estado corporal dos reprodutores, se estão machucados, magros ou se há algum animal velho que deve ser descartado. Quanto antes tomarmos a decisão de descarte de animais, antes iniciamos o processo de engorda e aproveitamos os pastos verdes para engordar esses animais. Também devemos separar os animais que precisam de cuidados veterinários ou atenção especial.

Os touros que permanecerão no rebanho devem ser colocados em piquete com pasto de boa qualidade, água e sal mineral à vontade, para que descansem e se recuperem para a próxima estação de monta.

O próximo passo para determinar o resultado da estação de monta é o diagnóstico de gestação, realizado de 30 a 50 dias após o término da estação. Com o diag-

nóstico de gestação em mãos, que pode ser realizado com o ultra-som ou palpação retal (“toque”), o pecuarista poderá avaliar definitivamente o resultado da estação de monta, o desempenho dos inseminadores, o desempenho dos touros, os níveis de fertilidade do rebanho e a eficiência reprodutiva da fazenda.

Com o resultado do diagnóstico de gestação em mãos, o pecuarista tem o volume esperado de bezerros e pode programar o manejo da fazenda, como pastos maternidade, programa sanitário, e projeção de vendas de bezerros ou garrotes para recria.

Após o toque, dentre as decisões que deverão ser tomadas, a mais importante é o descarte das fêmeas vazias. Animais inférteis são um peso morto no rebanho e uma boa fonte de renda na hora do abate.

Gabriela Giacomini é zootecnista da Agro-Pecuária CFM, responsável pelo atendimento ao cliente CFM, e gerente de operações do Programa Montana

• **Sêmen** - Sempre que possível, a ABCGPS oferece sêmen a interessados em experimentar a raça em seus rebanhos, ou mesmo, em observar resultados na seleção. Desta vez, a oferta vem de material doado pela Zoogen, empresa nova no setor. O sêmen disponível é dos touros Scipio (20 doses, em estoque), de Aurum e Latemar, ambos com 40 doses de posse da ABCGPS. Os interessados deverão entrar em contato com a ABCGPS, pelo telefone (11) 3871.1018 ou e-mail: gadopardo@pardo-suico.com.br.

ZOOGEN
INSEMINAÇÃO

Rua Barão do Amazonas, 1121
S/L - Centro - Ribeirão Preto/SP
Cep: 14010-120

Tel: (16) 3632-8298

Novos Sócios

Entradas de criadores registradas entre 1o de dezembro/2007 e 31 de janeiro de 2008.

- **Ivan Carlos Bueno**, de Sandovalina/SP
- **Renato Nogueira Diógenes Filho**, de Fortaleza/CE
- **Roberto Carlos de Azevedo**, de Bonfinópolis de Minas/MG
- **Sérgio Ferreira Tunes Leite** de Itiquira/ MT



Utilizado pela ABCGPS para o trabalho de DEPs junto à USP Pirassunga.

Alma Informática Ltda.
(31) 3296-0084
www.almainformatica.com.br

CONGADO
O software da pecuária

Safrinha de milho, oportunidade para a pecuária

A chamada safrinha de milho – cultivada logo após a cultura principal de verão – é uma excelente oportunidade de negócio para o pecuarista interessado em recuperar pastagens ou investir na integração lavoura-pecuária

As perspectivas para o cultivo da safrinha de milho deste ano, de fato, são promissoras. O forte aumento da demanda de milho para a produção de etanol nos Estados Unidos abriu espaço para as exportações brasileiras, que somaram volume recorde de 11 milhões de toneladas, “enxugando” o mercado interno e pressionando as cotações do cereal.

Atentos a essa oportunidade de mercado, os técnicos do Departamento de Sementes, Mudanças e Matrizes da Secretaria de Agricultura de São Paulo estão recomendando o plantio de variedades de milho desenvolvidas pela instituição, que apresentam excelente relação custo-benefício em comparação aos cultivares híbridos de milho.

“O milho variedade é uma excelente opção, pois tem custo de produção relativamente baixo e apresenta boa resposta produtiva”, destaca o agrônomo Armando Portas, da Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (Cati) da Secretaria de Agricultura de São Paulo.

De acordo com o técnico, o pecuarista interessado em investir na prática deve atentar para a época de plantio e para a escolha do cultivar mais indicado para sua região. Neste sentido, a utilização de variedades de milho é uma alternativa extremamente interessante, considerando sua relação custo-benefício em comparação às sementes híbridas de milho.

“O milho variedade, em vez do híbrido, é uma excelente opção nesses casos, pois o custo de aquisição das sementes é bem menor e a produção, apesar de as plantas serem semelhantes, apresenta variabilidade genética. Desta forma, se houver falta de água, parte das plantas não será afetada pelo estresse hídrico”, explica o técnico.

O agrônomo lembra que a Secretaria de Agricultura de São Paulo oferece um grande número de variedades de excelente



desempenho, a exemplo do AL-34, ideal para a produção de silagem, ou ainda as variedades Piratininga e Ipiranga (veja o quadro “As variedades recomendadas”).

De acordo com o pesquisador Dirceu Brock, da Fundação MS, a integração lavoura-pecuária proporciona, além de oportunidade de renda adicional para o criador, benefícios como redução da erosão do solo, aumento da capacidade de retenção de água do terreno, reciclagem de nutrientes pela produção de matéria orgânica, redução da incidência de doenças radiculares e melhorias na nutrição das plantas.

As variedades recomendadas são:

• **AL-25-Piratininga**

Ciclo: semiprecoce - Colheita: 135 a 145 dias - Produtividade média na safrinha: 4.000 kg/ha - Grãos:

Tipo: Semidentados - Cor: amarelo-alaranjados. Pontos altos: Patamar produtivo superior; Estabilidade de produção; Rusticidade e adaptabilidade a diversos ambientes; Excelente opção para silagem.

• **AL-Ipiranga**

Ciclo: médio - Colheita: 140 a 150 dias - Produtividade média na safrinha: 3.500

kg/ha - Grãos: Tipo: Semiduros - Cor: Alaranjados. Pontos altos: Resistência ao acamamento e quebramento; Rusticidade e adaptabilidade a diversos ambientes; Adaptabilidade a plantios mais adensados.

• **AL-Alvorada**

Ciclo: semiprecoce - Colheita: 135 a 145 dias - Produtividade média na safrinha: 3.500 kg/ha - Grãos: Tipo: Duros - Cor: vermelho-alaranjados. Pontos altos: Elevada rusticidade; Resistência ao acamamento e quebramento; Qualidade dos grãos.

• **AL-34**

Ciclo: semiprecoce - Colheita: 135 a 145 dias - Produtividade média na safrinha: 3.500 kg/ha - Grãos: Tipo: semiduros - Cor: vermelho-alaranjados. Pontos altos: Maior tolerância ao alumínio tóxico presente no solo; Indicado para o plantio direto; Ideal para a produção de silagem; Indicado para a renovação de pastagens.

Serviços:

Outras informações pelo telefone (019) 3743-3825 ou ainda e-mail cps_ex@cati.sp.gov.br

Pardo-Suíço deixa seu brilho na Expovel 2007

Selecionadores da raça levaram à pista muita qualidade e mostraram porque a linhagem é competitiva no mercado

A linhagem de corte da raça Pardo-Suíço foi destaque mais uma vez na Expovel, edição 2007, mostra realizada na cidade de Cascavel, entre os dias 12 e 18 de novembro. Criadores da região, hoje um dos importantes pólos criadores de pardo, levaram à pista 43 animais.

O julgamento foi de responsabilidade de Luiz Copetti. Na sua avaliação, o Grande Campeão foi o reprodutor Espigão da ADP Orion Vernon, de propriedade da Agropecuária Dal Pizzol Ltda. LB Índio, de Salazar Barreiros, foi o seu Reservado. Entre as fêmeas, destaque para a Grande Campeã, Espigão da ADP Mandala Vernon, também da Agropecuária Dal Pissol Ltda. Da mesma propriedade saiu sua Reservada: Espigão da ADP Ópera Vernon. Com este desempenho, a empresa de Leoberto Dal Pizzol sagrou-se Melhor Criador e Melhor Expositor da mostra pardo-suíça de corte.

Quanto à 28ª Expovel, de acordo com organização da Expovel, a otimização do calendário da última edição de dez dias para uma semana, gerou impacto posi-

vo no balanço contábil da feira. Os números foram divulgados durante reunião na Sociedade Rural do Oeste (SRO).

Entre os dias 12 e 18 de novembro, cerca de 98 mil pessoas visitaram o evento. Os organizadores consideram também que o bom momento do agronegócio brasileiro contribuiu para impulsionar a comercialização. Somente os leilões movimentaram R\$ 784 mil. Os demais negócios envolvendo 450 expositores são estimados em R\$ 18,5 milhões. A diferença entre o investimento efetuado pela organização e as receitas advindas principalmente da bilheteria resultou em um saldo positivo de R\$ 52,5 mil.

Para 2008, um dos projetos da diretoria é a cobertura da arena de rodeios, que também abriga os *shows* da Expovel. O espaço a céu aberto é considerado um dos pontos vulneráveis da feira, pois o comparecimento do público depende do bom tempo. O projeto está orçado em R\$ 3 milhões, recurso que está sendo viabilizado por meio de emendas parlamentares, em duas etapas.



Em 2007, a Agropecuária Dal Pizzol foi um dos destaques da participação do Pardo-Suíço Corte na Feicorte, realizada em junho. Acima, o presidente da ABCGPS, Herbert Wickbold Filho (ao centro), entrega premiação aos filhos de Leoberto Dal Pizzol, seus representantes

Calendário 2008

• **Campo Grande/MS**
70ª Expogrande 2008
Categoria: Corte
Período: 03 a 13.04.2008
Contato: ACRISSUL
Telefone: (67) 3345.4201 com Marlei ou Neia.

• **Londrina/PR**
48ª Exposição Agropecuária e Industrial de Londrina
Categoria: Leite/Corte
Período: 03 a 07.04.2008
Contato: Sociedade Rural de Londrina
Telefone: (43) 3378.2000 com Neuza

• **Ourinhos/SP**
42ª Fapi – Feira Agropecuária e Industrial de Ourinhos
Categoria: Leite/ Corte
Período: 29.05 a 08.06.2008
Contato: Sindicato Rural de Ourinhos
Telefone: (14) 3322.6411

• **São Paulo/SP**
Feicorte 2008
Categoria: Corte
Período: 17 a 21.06.2008
Contato: Agrocentro
Telefone: (11) 5067.6767

• **Parnamirim/RN**
Festa do Boi 2008
XXIV Exposição Nacional da Raça Pardo-Suíço
Categoria: Leite
Período: 07 a 14.10.2008
Contato: Gabriela Mafra Dantas
Telefone: (84) 3272.8400 e 9989.3507

O informativo Pardo-Suíço Notícias é uma publicação Associação Brasileira de Criadores de Gado Pardo-Suíço Av. Francisco Matarazzo, 455 - Parque da Água Branca - Cep.: 05001-300 - São Paulo/SP
Tel.: 11-3871-1018 e Fax: 11-3862-5308
Internet:
www.pardo-suico.com.br
E-mail:
gadopardo@pardo-suico.com.br

Edição:
Ivaris S. do Nascimento Jr. - MTb 20.465
E-mail: ivaris.junior@gmail.com